

# Slam: um gênero discursivo sedutor de jovens nas escolas paulistas

Cynthia Agra de Brito Neves

Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), UNICAMP, Departamento de Linguística Aplicada (DLA), cynneves@unicamp.br

## INTRODUÇÃO

O *Slam Interescolar de São Paulo* nasceu em 2015, por iniciativa do poeta-slammer Emerson Alcalde e o Coletivo da Guilhermina. Foi um começo tímido, que envolveu apenas quatro escolas da Zona Leste de São Paulo, mas que funcionou como um pontapé inicial para um projeto que cresceu ao longo desses oito anos (de 2015 a 2022). Em 2022, o campeonato paulista de *slams* escolares foi totalmente presencial e contou com a participação de 141 escolas, somando a categoria do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Para 2023, 200 escolas já estão inscritas para o evento que acontecerá no final do ano. Nesses oito anos de *Slams Interescolares*, é notória a presença marcante de escolas públicas, sobretudo da periferia paulistana. Raras ainda são as escolas particulares que se engajam no projeto. No interior do estado, os *slams* chegaram a “invadir” escolas de tradição, como o Colégio Culto à Ciência, em Campinas. O fato é que os *slams* têm seduzido muitos estudantes da escola pública de São Paulo: são jovens pretos, pobres e periféricos que se valem do discurso poético para dar voz à sua existência e resistência, compartilhando suas dores e delícias em versos vociferados em performance (NEVES, 2017).

## METODOLOGIA

Em 2022, fui convidada pelo Coletivo da Guilhermina para participar como jurada do *VIII Slam Interescolar de São Paulo*, na categoria Ensino Fundamental II. Em uma tarde de 17 de novembro de 2022, estava eu e meus orientandos pesquisadores de *slams* no Teatro Sérgio Cardoso, situado no bairro Bela Vista, na capital paulista. Não apenas “dei nota” às performances poéticas ali apresentadas, como também “tomei nota” de todo o espetáculo envolvendo as práticas sociais e culturais daquele evento de letramento (STREET, 2014) poético. Além das anotações em um “diário de bordo”, contei também com a gravação em áudio e vídeo do evento, disponível nas redes sociais do Coletivo da Guilhermina e também no canal do YouTube (Cf. em [https://www.youtube.com/watch?v=tDbxMiE\\_xc](https://www.youtube.com/watch?v=tDbxMiE_xc)).

Para esta apresentação, destaco a performance poética da estudante vencedora do campeonato estadual das escolas paulistas, na Categoria Ensino Fundamental II, a *slampiã* Daiane Oliveira, da EMEF Hypólito José da Costa. Apresento o vídeo em que Daiane *in-corpora* seu discurso poético mandando o seu recado à plateia de jurados e demais espectadores; em seguida, apresento a letra de sua poesia para fazer algumas considerações acerca desse gênero discursivo poético e político tão potente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO



Daiane Oliveira em vídeo: *slampiã* do *VIII Interescolar de São Paulo - Ensino Fundamental II* (2022)



Coletivo da Guilhermina:  
Emerson Alcalde  
Cristina Assunção  
Uiliam Chapéu.



DJ



Counter: matemático do jogo



Jurados e Notas

“Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro.  
Ano passado eu morri, mas este ano eu não morro!”  
Eu não queria falar de política mas, cada vez a merda aumenta  
Não só eu morri ano passado, mas como milhões de pessoas  
Isso me atormenta!  
Idolatrando um cara que manda tomar cloroquina  
e nem sequer compra a porra de uma vacina  
Como dizia Olga Benário: “luto pelo justo, pelo bom e pelo melhor do mundo!”  
Agora me fala: o mundo está precisando de um mito que comete genocídio?  
Me explique também 51 imóveis pagos no dinheiro vivo!  
Já citando números, os 80 tiros vão continuar sendo absurdos ou foi só um surto?  
A vida do pobre foi refém pra salvar a tal da economia  
E até hoje milhões de pessoas sem moradias  
Não estou aqui para baixar a guarda, estou aqui com a guarda erguida  
Pra mostrar que não tenho medo de fascista!  
Mundo imundo onde todos acham que são orgulhos  
Pediram para eu não falar, mas esqueceram que estou aqui para guerrear  
Queriam poder gritar, mas simplesmente a voz some e as palavras desaparecem  
A vida volta e prevalece  
Não tenho medo do governo até porque isso é perda de tempo  
Vejo ossos estragando e sempre colocando a culpa no pobre preto...  
Não somos favelados, somos a história  
Daqui a uns anos vão estar estudando isso na escola  
A maioria fala: “Você nem pode votar...”  
Por isso eu não posso mais falar?  
Pessoas estão morrendo!!!  
E ele nem sequer se comovendo...  
Pra ele vacina é veneno  
E ainda tem gente que fala: “eu te venero”  
É uma lavagem de roupa suja e as pessoas já estão cansadas  
Mortes têm culpas, guerras têm condutas, mas só dão atenção quando vira permuta  
Meninas são xingadas de putas por usarem roupas curtas  
Nós da favela não temos mais paz  
Saudade de quando ouvíamos Racionais!



Figuras – jovens-slammers e suas vozes periféricas em performance (2022)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É no *slam* que os estudantes se apropriam subjetiva e coletivamente da poesia. Como tenho sublinhado, nos campeonatos escolares paulistas, os jovens estudantes produzem textos poéticos do gênero *slam*-poesia (NEVES, 2021b) para denunciar o racismo, a violência policial, a corrupção política, o tráfico de drogas, a cultura do estupro, o machismo, a homofobia, a transfobia, o feminicídio, a intolerância religiosa, o genocídio indígena, o negacionismo; assumem a *vez* e a *voz* para encenar suas poesias de *combarte* – ou de *ativismo*, no neologismo de Vilar (2019) –, deixando assim ecoar sua cultura preta, pobre e periférica. O evento de 17 de novembro de 2022 foi síntese e simbiose de tudo isso.

É fato também, que no atual contexto de pós-pandemia, alguns estudantes preferem produzir poemas narrativos, cujos versos relatam tentativas de suicídios, perdas familiares, abusos sexuais sofridos, depressão, males da saúde mental etc., ou seja, temas relativos a sua vida íntima. Enfim, sejam poesias de temas sociopolíticos ou que abordem questões íntimas, o fato é que versificam o mundo que os/as cerca, por isso defendo o *slam* (“nas ruas e nas escolas”), encorajando o trabalho com esse gênero em sala de aula, à esteira de Street (2014), como práticas e eventos de letramentos literários.

## REFERÊNCIAS

- NEVES, C. A. B. *Slams* – letramentos literários de reexistência ao/no mundo contemporâneo. *Linha D'Água (Online)*, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 92-112, out. 2017.
- NEVES, C. A. B. Poema é preciso porque somos poesistência (Prefácio). In: ASSUNÇÃO, C.; JESUS, E. A. de; CHAPÉU, U. (Orgs.) *Das ruas para as escolas, das escolas para as ruas: Slam Interescolar*. vol. 1. São Paulo: LiteraRUA, 2021a, p. 08-11, 272p.
- NEVES, C. A. B. Letramentos literários em travessias na Linguística Aplicada: ensino transgressor e aprendizagem subjetiva da literatura. In: LIMA, Érica (Org.). *Linguística Aplicada na Unicamp: travessias e perspectivas*. 1.ed. Bauru, SP: Canal 6, 2021b, p. 65-88.
- STREET, B. *Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 240p.
- VILAR, F. Migrações e periferias: o levante do slam. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*. Brasília, n. 58, p. 1-13, 2019.